

## **Cirurgia bariátrica pode ser a solução para o diabetes tipo 2**

Os médicos não costumam usar a palavra cura, mas pesquisas nacionais e internacionais mostram que a cirurgia bariátrica, também conhecida como cirurgia de redução do estômago, elimina a necessidade de medicação para o controle do diabetes em mais de 80% dos casos. Com o “desaparecimento” da doença, o paciente tem menos chances de apresentar problemas cardiovasculares e outras comorbidades associadas, como hipertensão e apneia do sono.

O cirurgião bariátrico Fábio Viegas, presidente do Instituto Fábio Viegas - Cirurgia do Aparelho Digestivo e Obesidade, lembra que o diabetes— doença que atinge 12 milhões da população brasileira — é a causa mais comum de cegueira, amputação de membros inferiores, doença renal com necessidade de hemodiálise e impotência sexual, por isso precisa ser tratado de forma efetiva.

"A cirurgia surge como mais uma alternativa terapêutica e pode ser indicada quando o tratamento convencional não surte efeito".

Atualmente, o diabetes tipo 2 — que representa 90% de todos os casos da doença no País — é tratado com alimentação balanceada, prática regular de atividade física e administração de medicamentos orais ou insulina. Segundo Fábio Viegas, o problema é que mudar o hábito é uma tarefa muito difícil e como a doença não causa dor, não incomoda, com isso paciente costuma negligenciar o tratamento, causando prejuízos graves para a saúde e para o bolso.

No Brasil, a cirurgia bariátrica é aprovada para pacientes com IMC (Índice de Massa Corporal) a partir de 35 kg/m<sup>2</sup> com doenças associadas ou acima de 40 kg/m<sup>2</sup> sem a presença de outras patologias. Para Fábio Viegas, o IMC deve ser mais um parâmetro de indicação para a cirurgia, mas não o único.

O critério mais importante deve ser a avaliação clínica. Segundo Viegas, que tem mais de 20 anos de experiência em cirurgia geral e bariátrica e que foi um dos percussores da técnica no Brasil e no Rio de Janeiro, a cirurgia metabólica vem para ocupar uma lacuna que a endocrinologia não possui.

**Fonte: *Jornal do Brasil***